

2000

Relatório Anual de Atividades



Valia

Fundação Vale do Rio Doce de Segurança Social

Mensagem da Diretoria Executiva

O ano de 2000 marca a consolidação de uma nova fase na VALIA, com históricas mudanças que terão grandes e profundos reflexos positivos no futuro de nossa Fundação. A busca do equilíbrio financeiro, a conquista de novas patrocinadoras e o sucesso da implementação do Plano Vale Mais, entre outros fatores, devem ser apontados como responsáveis pelos êxitos obtidos.

Depois de uma ampla campanha de esclarecimentos, o percentual de migração para o Vale Mais totalizou 98,27% dos participantes ativos, além de 464 novas inscrições, mostrando que a Fundação apresentou uma alternativa de mudança que refletiu as necessidades dos empregados e das patrocinadoras. Este alto percentual refletiu também a grande credibilidade conquistada pela Fundação junto ao universo de seus participantes.

Nos investimentos, o superávit alcançado no ano foi de R\$ 84 milhões, com

rentabilidade bem acima da média do mercado, apesar da política pública de redução de juros e dos problemas enfrentados pelas Bolsas de Valores, que registraram grandes oscilações.

Conquistamos oito novas patrocinadoras, com potencial de mais quatro mil novos participantes, num incessante trabalho que certamente nos levará a novas e promissoras vitórias no futuro próximo.

Temos, pois, muito o que comemorar, mas sabemos que nada disso seria possível sem o apoio irrestrito que recebemos de patrocinadoras e participantes e a dedicação e comprometimento do corpo de profissionais. A eles, os nossos agradecimentos e a certeza de que, com os olhos voltados para o futuro e com firmeza e transparência na condução de nossa tarefa, levaremos nossa Fundação a festejar ainda muitas conquistas. Estamos mudando e, com certeza, mudando para melhor.

O AMPLO SUCESSO DOS NOVOS PLANOS

O ano de 2000 foi marcado pela aprovação, registro e implementação do novo Plano Misto de Benefícios da VALIA, o Vale Mais, e a criação de dois novos planos, o FCA e o Valiaprev, iniciativas coroadas de grande êxito.

A implantação do Vale Mais foi um sucesso absoluto entre os participantes ativos, com um índice de adesão que chegou a 98,27%, o maior já registrado entre todos os fundos de pensão que promoveram campanhas de migração de planos.

Este expressivo resultado deveu-se aos amplos esclarecimentos prestados durante todo o processo de migração quanto às vantagens de aderir a um plano transparente e moderno, e à qualidade do produto oferecido. Assim, o sucesso ocorreu entre todas as empresas patrocinadoras daquele plano: CVRD, Docenave, VALIA, FVRD, FRD, MSG, Cenibra, Nibrasco, Itabasco, Hispanobras e Docegeo.

Também para os assistidos (aposentados e pensionistas) a implementação do Vale Mais trouxe mais tranquilidade e segurança, pois foi equacionado pela CVRD e demais patrocinadoras o déficit atuarial até então existente. Através de minuciosa operação contábil e atuarial, o patrimônio da VALIA foi separado entre o novo plano e o anterior, de forma a garantir transparência no acompanhamento dos mesmos e proporcionando a segurança para todos os participantes de que seus recursos serão de

fato alocados de maneira correta.

Os outros dois planos criados, o FCA e o Plano Multipatrocinado Valiaprev, são caracterizados por sua modernidade e adequação à realidade atual do mercado de trabalho – características também presentes no Vale Mais.

Com eles, a VALIA ganhou oito novas patrocinadoras: Ferrovia Centro-Atlântica, Companhia Paulista de Ferro Ligas, Sibra, Sociedade Mineira de Mineração, PASA, Pará Pigmentos, Nova Era Silicon e Urucum Mineração, e um potencial de quatro mil novos participantes.

É importante ressaltar que várias outras empresas do grupo CVRD estão com estudos concluídos ou em fase de conclusão para também aderirem aos planos existentes ou a planos especialmente criados para atender à situação específica de cada empresa, apontando para um potencial de novos participantes superior ao do primeiro grupo.

A VALIA fechou o ano com superávit de R\$ 84 milhões, resultado ainda mais expressivo se considerarmos que 2000 foi um ano

EXPRESSIVO RESULTADO NOS INVESTIMENTOS

difícil para os investidores que têm parte de suas carteiras alocadas no mercado de ações e de renda fixa.

Embora as Bolsas de Valores tenham encerrado o ano com perda média de 10,47%, a carteira de ações da Fundação apresentou valorização de 8,14%, considerado excelente pelos analistas.

A carteira de Renda Fixa apresentou rentabilidade bruta de 20,10%, acima da média do mercado, que foi de 17,32% no período. É importante destacar o desempenho da carteira de títulos públicos, que apresentou rendimento bruto de 22,48% no ano, e o investimento no projeto Marlin, que teve retorno anualizado de 26,38%.

Estes bons resultados se devem, em boa medida, à criteriosa reavaliação de ativos promovida em 2000 na área de investimentos, conduzindo a mudanças que visaram melhorar a rentabilidade, tendo como base a segurança e a liquidez do patrimônio dos participantes.

Na Renda Fixa foi efetuada significativa alocação em papéis do Tesouro Nacional, indexados ao IGP-M mais 11,20% em média.

Os fundos de investimentos foram

reestruturados, com significativa redução do número de gestores, redução da taxa de administração e migração para fundos exclusivos, que possibilitam melhor acompanhamento da gestão destes recursos.

Outra mudança importante foi a migração de parte dos recursos para o chamado “project finance”, aplicação que tem gerado rendimentos expressivos e exposição ao risco muito baixa.

A Fundação deu prosseguimento em 2000 à implementação de uma moderna gestão de recursos humanos, sempre com a preocupação de valorizar o seu corpo de

VALORIZANDO OS RECURSOS HUMANOS

empregados. Investimentos foram feitos em treinamentos e foi implantado o Plano de Desenvolvimento, Carreiras e Sucessões, introduzindo na VALIA algumas das mais avançadas ferramentas gerenciais, como a Avaliação de Desempenho e o Programa de Desenvolvimento do Empregado.

Paralelamente, foi também implementado um novo Plano de Cargos e Salários que contempla, além da remuneração fixa, o prêmio por desempenho individual decorrente da avaliação de cada empregado.

Foi ainda promovida uma reestruturação organizacional para dar à VALIA uma estrutura funcional mais ágil e adequada ao seu perfil moderno e dinâmico e ao melhor nível de atendimento que quer oferecer aos seus participantes.

Administração



Perfil Valia

A Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA é uma entidade fechada de previdência privada, instituída pela Companhia Vale do Rio Doce.

Criação

Criada em 12/03/73, com a aprovação do Conselho de Administração da CVRD. Entrou em operação em setembro de 1973, com 10.934 participantes inscritos.

Objetivo

Concessão de benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Social.

Missão

Administrar planos de previdência privada, proporcionando segurança às patrocinadoras e participantes através de gestão eficaz e transparente de recursos, com atendimento de qualidade.

Conselho de Curadores

Presidente

Tito Botelho Martins Junior

Titulares

José Francisco Martins de Viveiros
Luiz André Nunes de Oliveira
Francisco Valadares Póvoa
Marcus Roger Meireles M. da Costa
Fúlvio Vieira Fonseca
Octávio Edmundo Lins
João Manoel dos Santos
Edward Benjamin da Silva Filho

Suplentes

Thiers Manzano Barsotti
Eduardo Carvalho Duarte
Marconi Tarbes Vianna
Mary de Carvalho Koenigkam
Paulo Valladares Vasconcellos
Carlos Eurico de Lima Brandão

Conselho Fiscal

Titulares

Xavier Abdon de Souza
Eduardo de Barros Montarroyos
José Schwab Ferreira

Suplentes

João Barcelos Neves
Luna Reis Clete
João Batista Marinho Gama

Diretoria Executiva

Diretor-Superintendente
Diretor de Seguridade
Diretor de Investimentos e Finanças

Eustáquio Coelho Lott
Edécio Ribeiro Brasil
Manoel Cordeiro Silva Filho

Comitê Financeiro

Antonio Borges Leal Castelo Branco
Fernando Ramos Nóbrega
Marcus V. Dias Severini
Sonia Zagury
Valéria Maia Barcellos

Plano Vale Mais

Plano misto de benefícios onde o participante escolhe quanto quer contribuir e como receber a aposentadoria programada, nos termos do Regulamento. Outra vantagem é a desvinculação do INSS, uma vez que não é preciso esperar a aposentadoria da Previdência Social sair para receber os benefícios programáveis.

O fundo é formado por contribuições do participante e da patrocinadora, que são depositadas em contas individuais e separadas. A soma destas contribuições, acrescida de rentabilidade, constitui o Saldo de Conta do participante.

Além disso, os custos dos benefícios de risco são totalmente pagos pelas patrocinadoras.

PATROCINADORAS

- CVRD
- VALIA
- DOCENAVE
- FVRD
- FRD
- DOCEGEO
- NIBRASCO
- ITABRASCO
- HISPANOBAS
- CENIBRA
- MSG

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO PLANO

AO PARTICIPANTE

- Renda de aposentadoria:
 - normal;
 - antecipada.
- Suplementação de aposentadoria por invalidez.
- Suplementação de auxílio-doença.
- Suplementação de abono anual.
- Renda de abono anual.
- Benefício deferido por desligamento (“vesting”).
- Crédito mútuo.
- Resgate.

AOS DEPENDENTES

- Suplementação de pensão por morte.
- Renda de pensão por morte.
- Suplementação de abono anual.
- Renda de abono anual.
- Crédito mútuo.

Plano de Benefício Definido

Criado em 1973, o plano de benefício definido da VALIA foi delineado para atender à massa de empregados da Companhia Vale do Rio Doce e suas Controladas, Coligadas e Fundações.

PATROCINADORAS

- CVRD
- NIBRASCO
- FVRD
- DOCEGEO
- ITABRASCO
- VALIA
- DOCENAVE
- MSG
- HISPANOBRAS
- FRD
- CENIBRA

Plano do tipo benefício definido, ou seja, o valor dos benefícios é estabelecido no Regulamento. O plano de custeio determina as contribuições, vertidas por participantes e patrocinadoras, necessárias para fazer face ao pagamento desses benefícios. Em 2000 houve maciça migração dos participantes ativos para o Plano Vale Mais.

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO PLANO

AO PARTICIPANTE

- Suplementação de aposentadoria:
 - por tempo de serviço;
 - especial;
 - por idade;
 - antecipada;
 - por invalidez.
- Suplementação de auxílio-doença.
- Abono anual.
- Crédito mútuo.

AOS DEPENDENTES

- Suplementação de pensão por morte.
- Suplementação de auxílio-reclusão.
- Abono anual.

Plano FCA

Plano de benefício misto cujo objetivo principal é garantir ao participante uma renda adicional, quando do seu afastamento do trabalho, independente do INSS. Criado para atender aos empregados da FCA, teve seu Regulamento aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar em 03/08/2000.

As reservas são constituídas através das contribuições mensais dos participantes e da patrocinadora e o participante pode optar por realizar contribuições adicionais para obter um benefício maior.

PATROCINADORA

- Ferrovia Centro-Atlântica S.A. – FCA

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO PLANO

AO PARTICIPANTE

- Aposentadoria:
 - normal;
 - antecipada.
- Suplementação da aposentadoria por invalidez.
- Suplementação de abono anual.
- Renda de abono anual.
- Benefício deferido por desligamento (“vesting”).
- Crédito mútuo.
- Resgate.

AOS DEPENDENTES

- Suplementação de pensão por morte.
- Renda de pensão por morte.
- Suplementação de abono anual.
- Renda de abono anual.
- Crédito mútuo.

Plano Cenibra

Plano de benefício misto, que inclui os benefícios programáveis sob a forma de contribuição definida e os benefícios de risco sob a forma de benefício definido.

Os benefícios programáveis são custeados de forma paritária por participantes e patrocinadoras, constituindo reservas individuais, incrementadas pela evolução do patrimônio do plano. Cada participante é informado do percentual pelo qual deve contribuir, sendo este valor calculado em função do tempo faltante para a aposentadoria.

Além da contribuição regular, o participante pode optar por realizar contribuições adicionais para obter um benefício maior, dentro de limites previamente estabelecidos.

PATROCINADORA

- Celulose Nipo-Brasileira S.A.
– CENIBRA

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO PLANO

AO PARTICIPANTE

- Suplementação de aposentadoria:
 - por tempo de serviço;
 - por idade;
 - antecipada.

AOS DEPENDENTES

- Suplementação de pensão por morte.
- Abono anual.

Plano Valesul

Plano de benefício misto que tem como objetivo básico oferecer ao participante uma renda adicional à da aposentadoria concedida pela Previdência Social. Os benefícios de risco são estruturados sob a forma de benefícios definidos.

As reservas são constituídas através de contribuições mensais, cujo valor básico é informado no ato da inscrição do participante, que decide se mantém, aumenta ou reduz este nível contributivo, dentro dos limites estabelecidos. Fica facultado ao participante fazer contribuições para melhorar a sua renda.

PATROCINADORA

- Valesul Alumínio S.A.

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO PLANO

AO PARTICIPANTE

- Renda de aposentadoria:
 - por tempo de serviço;
 - por idade;
 - antecipada.
- Suplementação de aposentadoria por invalidez.
- Abono anual.

AOS DEPENDENTES

- Suplementação de pensão por morte.
- Abono anual.

Seguridade Informações Estatísticas



Participantes Ativos dos Planos Vale Mais e Benefício Definido

Ano	2000		1999	
Plano	Vale Mais	Benefício Definido	Vale Mais	Benefício Definido
Participantes	13.209	228	-	11.524

Suplementações/Rendas mantidas no ano

Ano	2000		1999	
Espécie	Vale Mais	Benefício Definido	Vale Mais	Benefício Definido
Tempo de Serviço	-	8.507	-	8.151
Especial	-	3.952	-	4.136
Ex-combatente	-	-	-	25
Invalidez	-	1.074	-	978
Idade	-	233	-	271
Renda	83	-	-	-
Total	83	13.766	-	13.910
Pensão	-	3.471	-	3.338
Aux. Doença	49	82	-	147
Total Geral	132	17.319	-	17.395

Plano Cenibra

Ano	2000	1999
Participantes		
Ativos	1.133	1.168
Assistidos	26	5

Durante o ano de 2000 foram concedidos 34 benefícios de pagamento único, enquanto em 1999 foram pagos 15.

Plano Valesul

Ano	2000	1999
Participantes		
Ativos	361	326
Assistidos	-	-

Durante o ano de 2000 foi concedido 1 benefício de pagamento único, número idêntico ao de 1999.

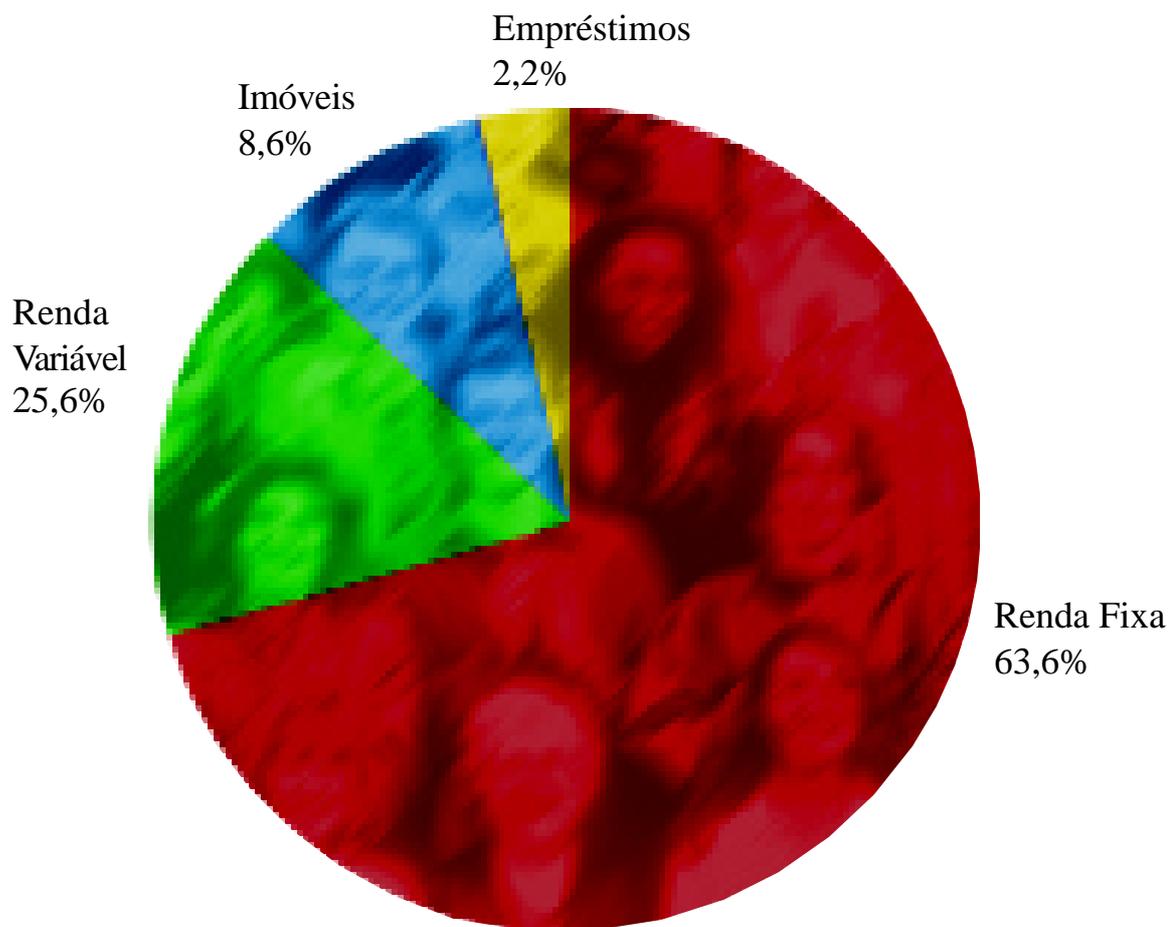
Investimentos

Informações Financeiras

(Visão Gerencial)



Carteira Total de Investimentos

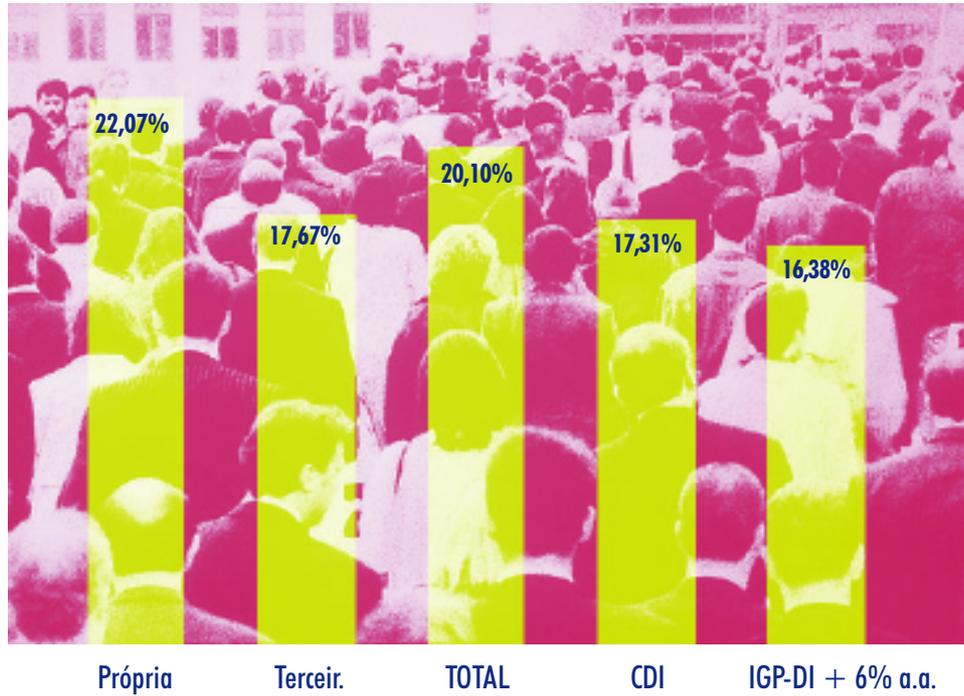


Rentabilidade Nominal

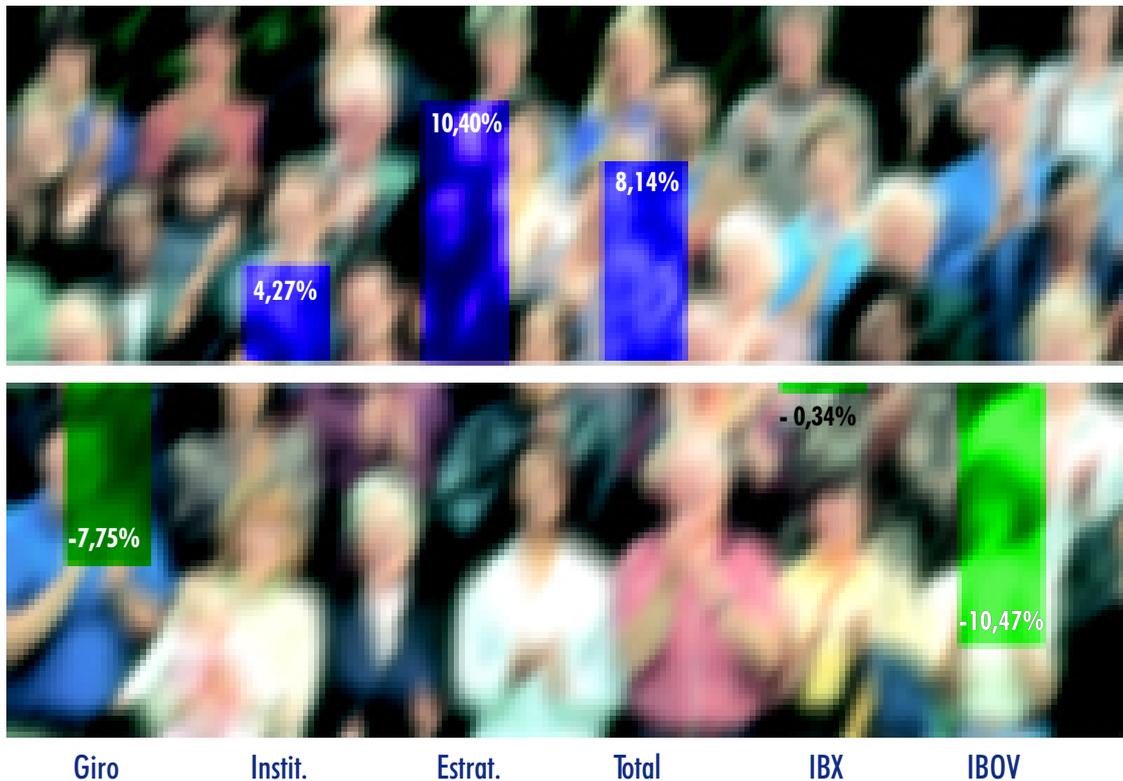


Desempenho das Carteiras – Rentabilidades

Renda Fixa

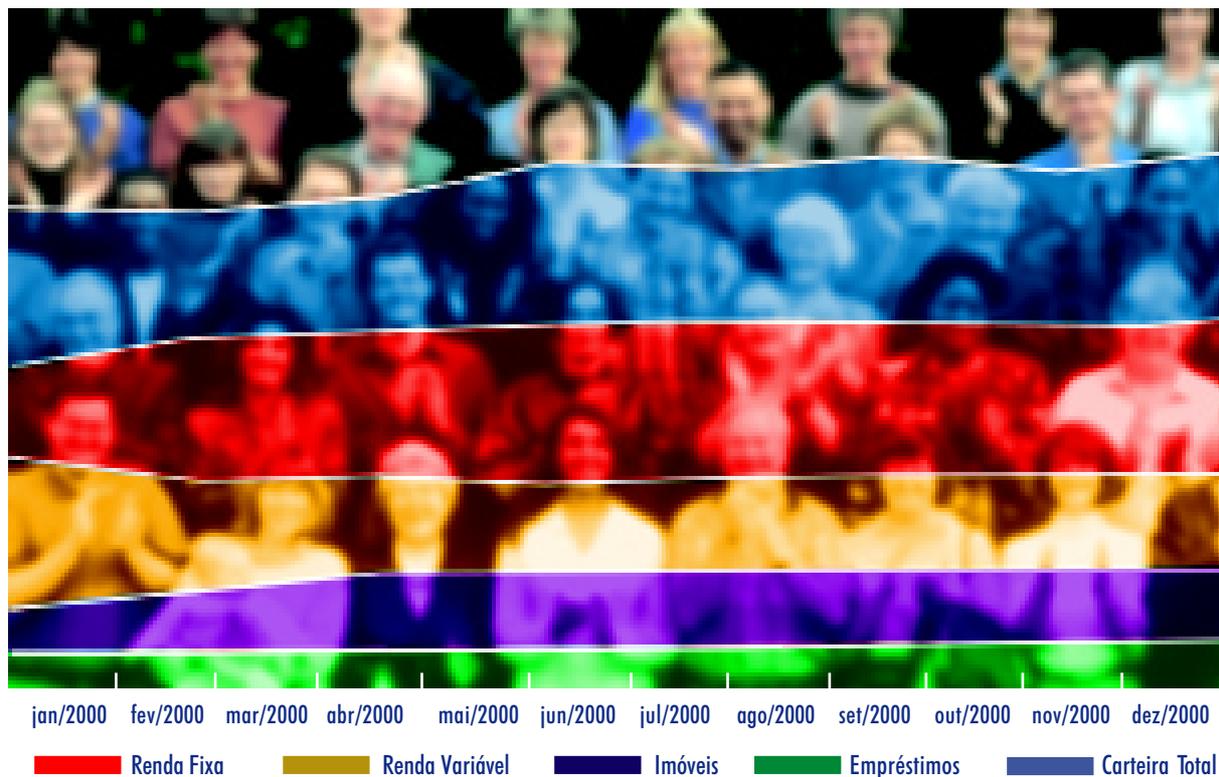


Renda Variável



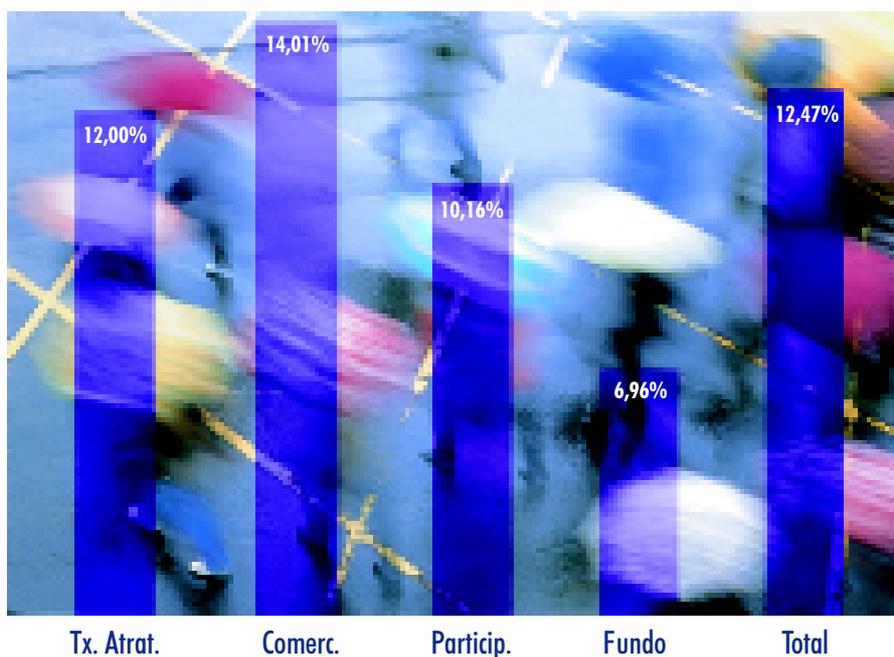
Evolução da Carteira de Investimentos (Abordagem gerencial)

Valores em R\$ Milhões



Comparação dos Investimentos com Seus Benchmarks

Imóveis x Taxa de Atratividade – 12% a.a.



Informações Contábeis



Balanço Patrimonial

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (Em milhares de reais)

ATIVO	2000	1999
DISPONÍVEL	<u>179</u>	<u>397</u>
REALIZÁVEL	<u>2.691.441</u>	<u>2.441.523</u>
Programa previdencial	25.781	23.374
Programa administrativo	1.609	1.458
Programa de investimentos	<u>2.664.051</u>	<u>2.416.691</u>
Renda fixa	1.631.176	1.409.269
Renda variável	758.733	748.511
Investimentos imobiliários	218.257	205.846
Operações com participantes	55.885	53.065
PERMANENTE	<u>5.989</u>	<u>6.263</u>
Imobilizado	1.409	1.161
Diferido	<u>4.580</u>	<u>5.102</u>
TOTAL DO ATIVO	<u><u>2.697.609</u></u>	<u><u>2.448.183</u></u>
PASSIVO		
OPERACIONAL	<u>54.057</u>	<u>44.918</u>
Programa previdencial	6.165	711
Programa administrativo	2.719	2.058
Programa de investimentos	45.173	42.149
CONTINGENCIAL	<u>267.423</u>	<u>170.609</u>
Programa previdencial	964	624
Programa administrativo	66	49
Programa de investimentos	266.393	169.936
RESERVAS TÉCNICAS	<u>2.358.693</u>	<u>2.218.501</u>
Reservas matemáticas	<u>2.269.734</u>	<u>2.213.980</u>
Benefícios concedidos	2.584.405	2.044.830
Benefícios a conceder	201.888	169.150
Reservas a amortizar	(516.559)	
Superávit técnico – Reserva de contingência	88.959	4.521
FUNDOS	<u>17.436</u>	<u>14.155</u>
Programa previdencial	9.839	7.893
Programa administrativo	<u>7.597</u>	<u>6.262</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u><u>2.697.609</u></u>	<u><u>2.448.183</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração dos Resultados

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
DE 2000 E 1999 (Em milhares de reais)

	2000	1999
PROGRAMA PREVIDENCIAL		
Receitas	103.307	85.309
Despesas	(209.712)	(193.874)
Custeio administrativo	(7.216)	(5.278)
Resultados dos investimentos previdenciais	<u>256.099</u>	<u>629.031</u>
Saldo disponível para constituições	142.478	515.188
Formação de reservas matemáticas	(55.754)	(273.270)
Formação de fundos	(1.946)	(4.872)
Formação de contingências	(340)	(624)
Atualização dos resultados de exercícios anteriores		<u>(231.901)</u>
Resultado do exercício	84.438	4.521
Superávit técnico	<u>(84.438)</u>	<u>(4.521)</u>
PROGRAMA ADMINISTRATIVO		
Recursos oriundos de outros programas	10.574	8.213
Receitas	3.090	3.056
Despesas	<u>(12.312)</u>	<u>(9.834)</u>
Saldo disponível para constituições	1.352	1.435
Formação de fundos	(1.335)	(1.386)
Formação de contingências	(17)	(49)
	<u></u>	<u></u>
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		
Renda fixa	<u>212.460</u>	<u>255.203</u>
Receitas	281.439	350.493
Despesas	(68.979)	(95.290)
Renda variável	<u>20.812</u>	<u>370.185</u>
Receitas	1.044.556	975.090
Despesas	(1.023.744)	(604.905)
Investimentos imobiliários	<u>39.666</u>	<u>19.554</u>
Receitas	45.608	27.236
Despesas	(5.942)	(7.682)
Operações com participantes	<u>6.638</u>	<u>5.785</u>
Receitas	8.199	6.267
Despesas	(1.561)	(482)
Outros investimentos – Receita	1.315	
Relacionadas com o disponível – Despesas	(4.335)	(1.038)
Custeio administrativo	(3.358)	(2.935)
Resultados transferidos para outros programas	<u>(256.099)</u>	<u>(629.031)</u>
Saldo disponível para constituições	17.099	17.723
Formação de contingências	<u>(17.099)</u>	<u>(17.723)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração dos Fluxos Financeiros

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
DE 2000 E 1999 (Em milhares de reais)

	2000	1999
PROGRAMA PREVIDENCIAL	<u>(103.358)</u>	<u>(105.614)</u>
Entradas	104.700	87.952
Saídas	(208.058)	(193.566)
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	<u>(8.438)</u>	<u>(7.565)</u>
Entradas	3.220	3.913
Saídas	(11.658)	(11.478)
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	<u>111.578</u>	<u>109.523</u>
Renda fixa	(9.446)	75.176
Renda variável	13.166	(53.128)
Investimentos imobiliários	27.256	23.461
Operações com participantes	3.831	(2.235)
Relacionadas com o disponível	(3.902)	(1.038)
Outras obrigações	1.315	
Contingências	<u>79.358</u>	<u>67.287</u>
VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	<u>(218)</u>	<u>(3.656)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, instituída pela Companhia Vale do Rio Doce – CVRD em abril de 1973, por prazo indeterminado, tem por objetivo a concessão de benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Social, pecúlios ou rendas – através de múltiplos planos privados por ela instituídos e/ou administrados – aos empregados de pessoas jurídicas que através de convênio de adesão, patrocinem os referidos planos isolada ou conjuntamente.

Os principais recursos de que a Fundação dispõe para seu funcionamento são representados por contribuições das empresas patrocinadoras, dos participantes ativos e assistidos e dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos em investimentos.

3. PRINCIPAIS DIRETRIZES

As patrocinadoras da Fundação são as seguintes:

Plano Misto de Benefícios – VALE MAIS
Plano de Benefício Definido – CVRD

- Companhia Vale do Rio Doce (b);
- Florestas Rio Doce S.A. (b);
- Rio Doce Geologia e Mineração S.A. – DOCEGEO (b);
- Navegação Vale do Rio Doce S.A. – DOCENAVE;
- Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA;
- Minas da Serra Geral S.A.;
- Fundação Vale do Rio Doce de Habitação e Desenvolvimento Social;
- Companhia Italo-Brasileira de Pelotização – ITABRASCO;
- Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização – NIBRASCO;
- Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização – HISPANOBRAS.

Plano Misto de Benefícios – Cenibra

- CENIBRA – Celulose Nipo-Brasileira S.A.

Plano Misto de Benefícios – Valesul

- Valesul Alumínio S.A.

Plano Misto de Benefícios – FCA

- Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (a)

(a) Em 3 de agosto de 2000, através do Ofício nº 2.377 da Secretaria da Previdência Complementar, foi aprovado o Convênio de Adesão da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. como patrocinadora da Fundação.

(b) Patrocinadoras de ambos os planos, sendo as demais, desde 1 de maio de 2000, patrocinadoras apenas do Plano Misto de Benefícios – VALE MAIS.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Os critérios e procedimentos contábeis estão respaldados nas diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência e Assistência Social.

As receitas e despesas estão registradas pelo regime de competência, excetuando-se as receitas de dividendos decorrentes do investimento em ações, escrituradas pelo regime de caixa.

CONTÁBEIS

3.1. Investimentos de Renda Fixa

As aplicações em títulos estão avaliadas ao valor de custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. As aplicações em quotas de fundos de renda fixa estão avaliadas pelo valor da quota na data do balanço.

A partir de 1999, a Fundação constituiu provisão para perdas sobre investimentos em debêntures da Teletrust de Recebíveis S.A., no montante de R\$ 7.392, correspondente à totalidade do saldo remanescente daquele investimento.

3.2. Investimentos de Renda Variável

As ações foram avaliadas pelo valor de mercado com base na cotação média das ações no pregão da Bolsa de Valores de maior liquidez na data do balanço. A diferença entre o custo de aquisição e o valor de mercado ou patrimonial é apropriada ao resultado do exercício.

A Fundação constituiu provisão para perdas, no montante de R\$ 5.979 no exercício de 1996, não alterada até o ano de 2000, referente à sua posição total em ações do Banco Nacional S.A. em Liquidação Extrajudicial. O processo aguarda sentença de 1ª instância.

3.3. Investimentos Imobiliários

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (Em milhares de reais)**

São registrados ao custo de aquisição, ajustado por reavaliação e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pela vida útil remanescente dos bens (em 1999, calculada pelo método linear à taxa anual de 2%) fixado nos laudos de reavaliação, de acordo com a Portaria MPAS n° 4.858/98. A receita de aluguéis é registrada no resultado do exercício na rubrica de receitas de investimentos imobiliários, no programa de investimentos.

A Fundação procedeu, em abril e maio

de 2000, a reavaliação de toda a carteira imobiliária (em setembro de 1999, somente os investimentos em shopping centers), efetuada por avaliadores independentes, obedecendo o estabelecido na Resolução CMN n° 2.324, de 30 de outubro de 1996, adotando o critério do Valor de Mercado – Cenário Mais Provável, segundo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. O aumento no resultado do exercício foi, respectivamente, de R\$ 18.820 e R\$ 3.246, conforme abaixo:

3.4. Operações com Participantes

Imóvel	2000			1999		
	Valor da Reavaliação	Valor Residual	Aumento no Resultado de Exercício	Valor da Reavaliação	Valor Residual	Aumento no Resultado de Exercício
Imóveis de uso próprio	3.554	3.283	271			
Imóvel locado às patrocinadoras	26.543	25.417	1.126			
Edificações para renda	138.699	122.054	16.645			
Investimentos em shopping centers	<u>38.679</u>	<u>37.901</u>	<u>778</u>	<u>38.147</u>	<u>34.901</u>	<u>3.246</u>
Total	<u><u>207.475</u></u>	<u><u>188.655</u></u>	<u><u>18.820</u></u>	<u><u>38.147</u></u>	<u><u>34.901</u></u>	<u><u>3.246</u></u>

Composto por empréstimos, contabilizados pelo valor original, acrescidos de encargos contratuais auferidos até a data do balanço, deduzidos das amortizações mensais.

A Fundação constituiu, no exercício de 2000, provisão para devedores duvidosos no montante de R\$ 595 (R\$ 482 em 1999), relativa à inadimplência da carteira de empréstimos a participantes.

3.5. Imobilizado

Está demonstrado ao custo de aquisição, corrigido monetariamente até dezembro de 1995, conforme determinado no Ofício Circular n° 07/SPC/GAB, de 8 de julho de 1996, e deduzido das depreciações mensais, as quais são calculadas pelo método linear com base em taxas determinadas pela Portaria MPAS n° 4.858/98, em função do prazo de vida útil dos bens.

3.6. Exigível Atuarial – Reservas Matemáticas

As reservas matemáticas consignadas nos balanços de 2000 e 1999 referem-se à reavaliação atuarial efetuada por atuários independentes.

Benefícios concedidos – registra o valor atual dos compromissos futuros da Fundação em relação aos atuais beneficiários aposentados ou pensionistas.

Benefícios a conceder – registra o valor atual dos compromissos futuros da Fundação em relação aos seus atuais participantes ativos.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (Em milhares de reais)**

Composição das reservas matemáticas (passivo atuarial):

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Benefícios concedidos – Benefícios do Plano	2.584.405	2.044.830
Benefícios a conceder	<u>201.888</u>	<u>169.150</u>
Benefícios do Plano com a Geração Atual	567.039	630.244
Outras Contribuições da Geração Atual	(365.151)	(306.718)
Benefícios do Plano com as Gerações Futuras		148.625
Outras Contribuições das Gerações Futuras		(303.001)
Reservas a amortizar	<u>(516.559)</u>	_____
Total	<u><u>2.269.734</u></u>	<u><u>2.213.980</u></u>

As mutações das reservas matemáticas estão demonstradas como segue:

	<u>Benefícios Concedidos</u>	<u>Benefícios a Conceder</u>	<u>Reservas a Amortizar</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1 de janeiro de 1999	1.693.467	247.243		1.940.710
Apropriação a resultado	<u>351.363</u>	<u>(78.093)</u>	_____	<u>273.270</u>
Saldos em 31 de dezembro de 1999	2.044.830	169.150		2.213.980
Apropriação a resultado	<u>539.575</u>	<u>32.738</u>	<u>(516.559)</u>	<u>55.754</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2000	<u><u>2.584.405</u></u>	<u><u>201.888</u></u>	<u><u>(516.559)</u></u>	<u><u>2.269.734</u></u>

3.7. Contingencial

Grupo	2000	1999
Programa previdencial – C.P.M.F.	964	624
Programa administrativo – C.P.M.F.	66	49
Programa de investimentos		
Imposto de renda (a)		
Renda fixa	211.912	159.392
Renda variável	42.389	7.969
C.P.M.F. (b)	4.254	2.575
I.P.M.F. (c)	7.776	
I.P.T.U.	62	
Subtotal	266.393	169.936
Total	267.423	170.609

(a) **Imposto de Renda** – A Fundação possui decisão judicial que assegura a não incidência sobre recebimento de dividendos, juros e demais rendimentos de ganhos de capital, sendo resguardado o seu direito constitucional à imunidade de impostos nos termos do seu processo nº RE138.116-7, ora no Supremo Tribunal Federal, aguardando decisão. Além do mencionado Mandado de Segurança (processo específico da VALIA), um outro foi promovido pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada – ABRAPP, de nº 1998.34.00.002542-4, em decorrência da Lei 9.532/97, cuja última decisão judicial conferiu o efeito suspensivo à apelação neste contida, assegurando o não recolhimento do imposto de renda das suas associadas sobre os rendimentos de aplicações financeiras de renda fixa e de renda variável. No entanto, em face do assunto encontrar-se “sub judice”, constituiu-se uma provisão, no montante de R\$ 254.301 (R\$ 167.361 em 1999), que se encontra registrada no passivo exigível.

(b) **C.P.M.F.** - Em 15 de julho de 1999, a Fundação, através de seu processo nº 99.0015560-2 (classe Mandado de Segurança Individual/Outros), obteve liminar suspendendo a exigibilidade da Contribuição Provisória Sobre Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e de Direitos de Natureza Financeira, reintroduzida pela Emenda Constitucional nº 21, de 18 de março de 1999. A decisão da Justiça Federal do Rio de Janeiro fundamentou-se, em especial, na ausência de amparo jurídico na pretensa prorrogação das leis que instituíram e prorrogaram tal contribuição (Leis 9.311/96 e 9.539/97), cujos efeitos exauriram-se em 22 de janeiro de 1999. Em 28 de março de 2000, foi publicada decisão do Tribunal Regional Federal, que acolheu o pedido de efeito suspensivo ao agravo de instrumento da União, interposto da decisão concessiva da liminar da VALIA. Em razão dessa decisão, a partir de 28 de março de 2000, a liminar da ABRAPP teve os seus efeitos suspensos, passando a incidir a cobrança de C.P.M.F. A matéria, entretanto, continua “sub judice”, inexistindo ainda decisão de mérito quanto ao pedido. Por tal razão, constituiu-se uma provisão, no montante de R\$ 4.254 (R\$ 2.575 em 1999).

(c) **I.P.M.F.** – Em 3 novembro de 1999, a Fundação sofreu Auto de Infração da Delegacia da Receita Federal do Estado do Rio de Janeiro sobre o recolhimento de IMPF no exercício de 1994. Baseado no art. 150, inciso VI, “c” da Constituição Federal que assegura imunidade tributária às entidades fechadas de previdência privada, a Fundação apresentou Impugnação ao referido Auto de Infração, estando o mesmo aguardando sentença em 1ª instância. A Fundação, conservadoramente, constituiu provisão em 31 de dezembro de 2000, no montante de R\$ 7.776 correspondente a 30% do valor total do imposto indicado pela Receita Federal em sua autuação, sendo o referido percentual correspondente a 30% do valor do depósito recursal administrativo.

(d) **Outras** – A Fundação não constituiu provisão para as questões judiciais de natureza trabalhista e previdenciária, tendo em

4. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

	2000	1999
Renda fixa		
Quotas de fundos de renda fixa	612.714	759.099
Títulos governamentais		
Letras Financeiras do Tesouro	519.020	338.600
Notas do Tesouro Nacional	219.875	
Letras Financeiras do Tesouro de Santa Catarina	139.742	119.897
Letras do Tesouro Nacional	8.988	34.415
Debêntures	77.065	53.180
Certificados de depósito bancário	35.203	69.460
Notas promissórias	25.961	42.010
Provisão para perdas	<u>(7.392)</u>	<u>(7.392)</u>
Total	1.631.176	1.409.269
Renda variável		
Mercado à vista de ações	464.770	460.764
Quotas de fundos de ações	280.462	260.440
Fundo de investimento imobiliário	17.621	15.670
Mercado futuro	34	
Bônus de subscrição de ações	1.825	1.841
Recibo de carteira selecionada de ações		15.775
Provisão para perdas	<u>(5.979)</u>	<u>(5.979)</u>
Total	758.733	748.511
Investimentos imobiliários		
Edificações para renda	133.749	124.642
Edificações para uso próprio	3.416	3.300
Edificações locadas às patrocinadoras	25.936	25.411
Investimentos em shopping centers	38.232	38.086
Alienações de imóveis	15.357	13.086
Aluguéis a receber	<u>1.567</u>	<u>1.321</u>
Total	218.257	205.846
Operações com participantes	<u>55.885</u>	<u>53.065</u>
Total	<u>2.664.051</u>	<u>2.416.691</u>

Todo o programa de investimentos é voltado para operações no país, conforme Resolução nº 2.324 do Banco Central do

Brasil de 30 de outubro de 1996, que regulamenta as aplicações de recursos das entidades fechadas de previdência privada.

FUNDAÇÃO VALE DO RIO DOCE DE SEGURIDADE SOCIAL – VALIA
DEMONSTRATIVO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS FINDO em 31 DE DEZEMBRO DE 2000

Discriminação Tipo	Espécie	Quantidade	Valor Aplicado	%
R - RECURSOS GARANTIDORES DAS RESERVAS TÉCNICAS			2.617.744.356,63	100,00
TÍTULOS PÚBLICOS DE RESPONSABILIDADE DO TESOUREIRO NACIONAL E/OU DO BANCO CENTRAL E CRÉDITOS SECURITIZADOS DO TESOUREIRO NACIONAL		716.950	747.882.389,12	28,42
a.2 - NOTAS DO TESOUREIRO NACIONAL		241.950	219.874.997,27	7,09
a.2.1 - Ágora		90.000	81.143.827,43	3,07
a.2.2 - Banco do Brasil		131.950	119.903.194,96	3,37
a.2.3 - Chase		20.000	18.827.974,88	0,65
a.3 - LETRAS DO TESOUREIRO NACIONAL		10.000	8.987.574,97	0,68
a.3.1 - Banco do Brasil		10.000	8.987.574,97	0,68
a.4 - LETRAS FINANCEIRAS DO TESOUREIRO		465.000	519.019.816,88	20,65
a.4.1 - Banco do Brasil		465.000	519.019.816,88	20,65
INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA		210.737.787	883.293.466,56	32,23
b.1- TÍTULOS DE RESPONSABILIDADE DOS GOVERNOS ESTADUAIS		58.000.000	139.741.989,67	5,30
b.1.1 - Letras Financeiras do Tesouro Est. Sta. Catarina		58.000.000	139.741.989,67	5,30
b.7 - APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		148.698.654	659.329.769,85	23,45
b.7.1 - Caderneta de Poupança		1	1.107,71	0,00
b.7.3.1 - Banco do Brasil		1	1.107,71	0,00
b.7.3 - Certificados de Depósito Bancário		3	35.202.555,24	1,35
b.7.3.1 - Banco Alfa	PÓS	1	1.768.686,74	0,07
b.7.3.2 - Banco BBV	PÓS	1	3.117.550,18	0,11
b.7.3.3 - CEF	PÓS	1	30.316.318,32	1,17
b.7.8 - Quotas de FIF – Renda Fixa		148.697.670	612.713.513,29	21,70
b.7.8.1 - Banco do Brasil		61.933.124	192.876.812,47	6,45
b.7.8.2 - Banco Chase		760.164	102.758.729,69	3,63
b.7.8.3 - Banco Fibra		1.615.884	4.164.323,86	0,13
b.7.8.4 - Banco Itaú		138.145	44.230.942,16	1,59
b.7.8.5 - BBA Icatu		27.707	90.287,96	0,00
b.7.8.6 - BCN Alliance		36.597	3.957.763,12	0,11
b.7.8.7 - Bradesco		33.848.045	36.563.358,48	1,31
b.7.8.8 - Credit Lyonnais		1.182.654	13.488.711,61	0,50
b.7.8.9 - Deutsche Bank AG		301.287	32.172.083,51	1,20
b.7.8.10 - Liberal		23.880.347	59.045.329,75	2,17
b.7.8.11 - Pactual		20.872.788	41.185.362,19	1,49
b.7.8.12 - Safra		409.737	43.236.968,14	1,57
b.7.8.13 - Sul América		3.691.190	38.942.840,35	1,40
b.7.11- Debêntures Não Conversíveis		980	11.412.593,61	0,40
b.7.11.1 - Fibra	NC	980	11.412.593,61	0,40
b.8 - TÍTULOS DE EMPRESAS		4.039.133	84.221.707,04	3,58
b.8.2 - Debêntures Não Conversíveis		4.011.289	37.203.654,88	1,08
b.8.2.1 - Vale do Rio Doce	NC	4.005.068	40.065,85	0,00
b.8.2.2 - Semambetiba	NC	5.000	4.008.181,15	0,17
b.8.2.3 - Telemar	NC	221	22.790.512,02	0,82
b.8.2.4 - Telepar	NC	1.000	10.364.895,86	0,09

FUNDAÇÃO VALE DO RIO DOCE DE SEGURIDADE SOCIAL – VALIA
DEMONSTRATIVO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS FINDO em 31 DE DEZEMBRO DE 2000
(Continuação)

Discriminação Tipo	Espécie	Quantidade	Valor Aplicado	%
b.8.3 - DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS		27.788	21.057.096,66	0,70
b.8.3.1 - Parapanema	C	17.788	9.463.260,43	0,31
b.8.3.2 - Vicunha	C	10.000	11.593.836,23	0,39
b.8.4 - NOTAS PROMISSÓRIAS DE DISTRIBUIÇÃO PÚBLICA ⁵⁶		25.960.955,50	1,02	
b.8.4.1 - Prolan		3	1.465.091,03	0,04
b.8.4.2 - Telepar		53	24.495.864,47	0,98
C - INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL		3.037.047.075	696.399.521,00	28,37
c.1 - MERCADO DE AÇÕES		3.006.221.874	460.615.603,71	16,17
c.1.1 - Mercado à Vista		2.823.698.535	458.790.882,01	16,10
c.1.1.1 - Alta-América Latina (*)	ON	2.806.320	2.834.355,13	0,05
Percentual do Capital Votante				
c.1.1.2 - Amerigel (*)	ON	12.223.125	6.343.801,88	0,16
Percentual do Capital Votante				
c.1.1.3 - Banco Itaú	PN	14.400.000	2.630.160,00	0,05
Percentual do Capital Total				
c.1.1.4 - Bradesco	PN	172.412.882	2.332.746,29	0,04
Percentual do Capital Total				
c.1.1.5 - Bradespar	PN	172.412.882	212.067,84	0,01
Percentual do Capital Total				
c.1.1.6 - Brasil Telecom Part	PN	307.200.000	6.841.344,00	0,20
Percentual do Capital Total				
c.1.1.7 - Cemig	PN	297.049.192	8.379.757,71	0,28
Percentual do Capital Total				
c.1.1.8 - Copel	PNB	396.308.450	6.340.905,20	0,21
Percentual do Capital Total				
c.1.1.9 - Eletrobrás	PNB	87.000.000	3.063.270,00	0,07
Percentual do Capital Total				
c.1.1.10 - Embratel Part	PN	407.066.000	12.049.153,60	0,45
Percentual do Capital Total				
c.1.1.11 - Ferrovia Centro-Atlântica	ON	13.317.996	17.313.394,80	0,63
Percentual do Capital Votante				
c.1.1.12 - GTD Participações (*)	ON	5.147.644	5.147.644,00	0,16
c.1.1.13 - GTD Participações	PN	4.621.644	12.478.438,80	0,45
Percentual do Capital Votante				
c.1.1.14 - Gerdau	ON	40.000.000	718.000,00	0,03
Percentual do Capital Votante				
c.1.1.15 - Globo Cabo	PN	862.000	1.861.920,00	0,07
Percentual do Capital Total				
c.1.1.16 - Marlim Part (*)	ON	16.220.772	17.031.810,60	0,62
c.1.1.17 - Marlim Part (*)	PN	32.441.544	34.063.621,20	1,29
Percentual do Capital Total				
c.1.1.18 - Pão de Açúcar	PN	28.000.000	1.991.920,00	0,03
Percentual do Capital Total				
c.1.1.19 - Opportrans (*)	ON	7.559.999	5.363.894,89	0,17
Percentual do Capital Votante				
c.1.1.20 - Perdigão	ON	303.609	4.554.135,00	0,13
c.1.1.21 - Perdigão	PN	1.544.786	23.063.654,98	0,77
Percentual do Capital Total				

FUNDAÇÃO VALE DO RIO DOCE DE SEGURIDADE SOCIAL – VALIA
DEMONSTRATIVO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS FINDO em 31 DE DEZEMBRO DE 2000
(Continuação)

Discriminação	Espécie	Quantidade	Valor Aplicado	%
Tipo				
c.1.1.22 - Petrobrás	PN	1.409.700	64.479.641,28	2,59
Percentual do Capital Total				
c.1.1.23 - Sabesp	ON	36.027.094	6.272.677,34	0,16
Percentual do Capital Votante				
c.1.1.24 - Tele Celular Sul	PN	250.900.000	1.292.135,00	0,02
Percentual do Capital Total				
c.1.1.25 - Telemar	PN	501.462.856	20.956.102,75	0,67
Percentual do Capital Total				
c.1.1.26 - Telet (*)	ON	10.994.972	6.380.492,20	0,20
Percentual do Capital Votante				
c.1.1.27 - Vale do Rio Doce	ON	4.005.068	184.793.837,52	6,59
Percentual do Capital Votante				
c.1.7 - Bônus de Subscrição de Ações		182.523.339	1.825.233,39	
c.1.7.1 - Alta América Latina	BL	182.439.840	1.824.398,40	0,07
c.1.7.2 - Americeel	BL	10.256	102,56	0,07
c.1.7.3 - Telet	BL	73.243	732,43	0,00
c.1.11 - Valores a Pagar Decorrentes de Compra de Ações (-)			(511,69)	
c.1.11.1 - Garantia Corretora			(511,69)	0,00
c.2 - BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS		1	34.378,92	2,36
c.2.2 - Futuros		1	34.378,92	2,36
c.2.2.1 - Bradesco S.A.		1	34.378,92	2,36
c.6 - FUNDOS DE INVESTIMENTOS		2.699.206	125.035.319,55	4,79
c.6.1 - Quotas de Fundos de Ações		2.699.206	125.035.319,55	4,79
c.6.1.1 - Investvale	Quot.	2.699.206	125.035.319,55	4,79
c.7 - FUNDOS DE AÇÕES – CARTEIRA LIVRE		28.125.995	155.426.868,04	6,78
c.7.1 - Banco Boavista	Quot.	185.997	27.639.080,65	1,04
c.7.2 - Banco Chase	Quot.	380	4.719,09	0,00
c.7.3 - GP Internet FIQ – Bradesco	Quot.	250	2.532.572,49	1,09
c.7.4 - Dynamo Puma	Quot.	457.083	15.337.511,79	0,58
c.7.5 - Opportunity	Quot.	22.528	26.343.940,55	1,06
c.7.6 - Patrimônio	Quot.	27.437.750	30.213.997,44	1,06
c.7.7 - Stock Máxima	Quot.	22.006	53.355.046,03	1,95
c.9.1 - Valores a Pagar (-)			(44.712.649,22)	-1,73
c.9.1.1 - Investvale			(44.712.649,22)	-1,73
E - FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO		88.986	17.620.529,23	0,62
e.1 - Empreendimento Panamby		88.986	15.570.529,23	0,62
e.2 - Valores a Receber			2.050.000,00	0,03
e.2.1 - Banco Brascan			2.050.000,00	0,03
G - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS			216.689.468,71	8,14
g.4 - Edificações de Uso Próprio			3.416.476,78	0,02
g.4.1 - Rua Ferreira Coelho, 330 - Loja-ES			575.658,52	0,02
Discriminação	Espécie	Quantidade	Valor	%

FUNDAÇÃO VALE DO RIO DOCE DE SEGURIDADE SOCIAL – VALIA
DEMONSTRATIVO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS FINDO em 31 DE DEZEMBRO DE 2000
(Continuação)

Tipo	Aplicado		
g.4.2 - Edifício Barão de Mauá – RJ Av. Graça Aranha, 26 – Lj. 5º e 6º andares	2.840.818,26		0,00
g.5 - Edificações Locadas à(s) Patrocinadora(s)	25.935.654,48		1,01
g.5.1 - Edifício Barão de Mauá – RJ Av. Graça Aranha, 26 – Térreo, 1º ao 4º e 7º ao 20º andares	25.935.654,48		1,01
g.6 - Edificações para Renda	133.749.078,90		5,11
g.6.1 - 20 vagas de garagem, Rua da Quitanda, 196 – RJ	287.901,76		0,01
g.6.2 - Edifício Centro Empresarial Cidade Nova Av. Presidente Vargas, 3131	90.968.661,73		3,53
g.6.3 - 20 Salas c/ Garagem – Ed. Candelária – RJ Rua da Candelária, 65	9.480.000,00		0,35
g.6.4 - Centro Empresarial Mourisco – RJ Bloco 1 (salão 101) c/ 26 vagas de garagem e Bloco 2 (salão 101) c/ 27 vagas – Praia de Botafogo, 501	11.866.666,66		0,44
g.6.5 - Edifício Valia - BH Rua São Paulo, 351 – Centro	2.920.271,35		0,09
g.6.6 - World Trade Center – SP Av. das Nações Unidas, 12551, 12555 e 12559	18.225.577,40		0,69
g.7 - Investimentos em Shopping Centers	38.232.540,08		1,44
g.7.1 - Hipermercado Bon Marche – BH Av. Pres. Carlos Luz, n.º. 3001 – Pampulha	6.128.250,59		0,21
g.7.2 - Shopping Del Rey – BH Av. Pres. Carlos Luz, 3001 – Pampulha	25.034.526,36		0,92
g.7.3 - Shopping Center Galleria – SP Rua D. Pedro I, km 127,5 – Campinas	7.069.763,13		0,25
g.8 - Alienação de Imóveis	15.356.916,18		0,56
g.8.1 - Edif. Centro Empresarial Cidade Nova – Venda de Salas	13.193.493,20		0,49
g.8.2 - Edifício Praia do Flamengo 200 – 6º andar – RJ	1.184.723,92		0,04
g.8.3 - Edifício Valia Belém	978.699,06		0,03
g.10 - Valores a Pagar (-)	(1.197,71)		0,00
g.10.1 - Edifício Centro Empresarial Cidade Nova	(1.107,71)		0,00
g.10.2 - Edif. Eldorado Center – Vitória – ES	(90,00)		0,00
H - EMPRÉSTIMOS AOS PARTICIPANTES	12.656	31.357.745,28	1,20
h.1 - Empréstimos	12.656	31.383.552,52	1,20
h.1.1 - Simples	Contr 12.595	31.336.215,31	1,20
h.1.2 - Emergência	Contr 9	3.530,68	0,00
h.1.3 - Funeral	Contr 6	1.217,78	0,00
h.1.4 - Saúde	Contr 40	36.192,47	0,00
h.1.5 - Nupcial	Contr 4	4.570,21	0,00
h.1.6 - Educação	Contr 0	86,97	0,00
h.1.7 - Educacional	Contr 2	1.739,10	0,00
h.3 - Valores a Pagar (-)		(25.807,24)	0,00
h.3.1 - IOF a recolher		(25.807,24)	0,00
I - FINANCIAMENTOS AOS PARTICIPANTES	3.775	24.501.236,73	0,92
i.1 - Imobiliário	Contr 3.775	24.501.236,73	0,92

(*) Refere-se às ações que estão sendo contabilizadas pelo seu valor patrimonial, em função de não ter havido cotação em bolsa.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999 (Em milhares de reais)**

vista que as decisões, em sua maioria, têm sido favoráveis à sua tese.

5. CUSTEIO ADMINISTRATIVO

A Fundação vem adotando o critério do custeio direto com limite estabelecido no plano atuarial de 8% do total das contribuições efetuadas pelos participantes e patrocinadoras. No exercício de 2000, foi obtida uma sobra de 2,32% (em 1999, uma

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
A = Receita previdencial	103.307	85.309
Despesa administrativa		
Administração previdencial	8.954	6.900
Administração dos investimentos (a)	<u>3.358</u>	<u>2.934</u>
	12.312	9.834
(-) Receita administrativa		
Administração previdencial	(197)	(421)
Administração dos investimentos custeada pelo programa Administrativo	<u>(2.893)</u>	<u>(2.635)</u>
Total da receita administrativa	<u>(3.090)</u>	<u>(3.056)</u>
Administração dos investimentos custeadas pelo programa de investimentos (a)	<u>(3.358)</u>	<u>(2.934)</u>
	<u>(6.448)</u>	<u>(5.990)</u>
B = Despesa administrativa líquida	<u>5.864</u>	<u>3.844</u>
B ÷ A	<u>5,68%</u>	<u>4,50%</u>

(a) Custeada pelo programa de investimentos, através de transferências interprogramas, de acordo com o Anexo E, item III, subitem 2.4 – 32 da Portaria MPAS nº 4.858/98.

sobra de 3,50%), conforme abaixo:

6. FUNDOS

Previdencial – Referente aos Fundos de Cobertura da Oscilação de Riscos, calculado pelos atuários independentes da Fundação, no valor de R\$ 9.839 (R\$ 7.893 em 1999) em função dos Planos CENIBRA

e VALESUL.

Administrativo – O montante de R\$ 7.597 (R\$ 6.262 em 1999) foi constituído conforme estabelecido na letra b, item 36 da Portaria MPAS nº 4.858,

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999** (Em milhares de reais)

As mutações estão demonstradas como segue:

	Programa Previdencial	Programa Administrativo	Total
Saldos em 1 de janeiro de 1999	3.021	4.876	7.897
Formação de fundos	<u>4.872</u>	<u>1.386</u>	<u>6.258</u>
Saldos em 31 de dezembro de 1999	7.893	6.262	14.155
Formação de fundos	<u>1.946</u>	<u>1.335</u>	<u>3.281</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2000	<u>9.839</u>	<u>7.597</u>	<u>17.436</u>

de 4 de dezembro de 1998.

7. RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Fundação apresentou, em 2000, um superávit de R\$ 84.438, resultando num superávit acumulado de R\$ 88.959 (em 1999, um superávit de R\$ 236.422 e superávit acumulado de R\$ 4.521 respectivamente). O resultado do programa de investimentos da Fundação foi impactado, de maneira positiva, pela parcela de ativos indexados a índices de preços na carteira de renda fixa e em parte pela carteira de ativos de renda variável.

Um fator a se destacar foi a parcela da carteira de renda fixa composta por títulos indexados ao IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado). A alta da inflação durante o ano rentabilizou a carteira acima

do CDI.

Na carteira de renda variável o destaque foi a parcela alocada em ações da CVRD ON. A alta apresentada por estas ações, cerca de 11,5% no ano, rentabilizou a carteira de renda variável total acima do IBOVESPA e do IBX, que tiveram quedas de 10,5% e 0,5% respectivamente.

Em novembro de 2000, foi efetuada uma nova reavaliação nos cálculos atuariais que dimensionam o valor da Reserva Matemática de Benefícios Concedidos do Plano de Benefícios Definido do Plano CVRD, o que representou um impacto positivo no resultado, da ordem de R\$ 88,8

milhões.

8. NOVO PLANO DE BENEFÍCIOS

Em 28 de dezembro de 1999 foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar, através do Ofício nº 866-SPC/COJ, o novo plano misto de benefícios para a Fundação. Este plano foi implantado a partir de maio de 2000 tendo por base os mais modernos conceitos no âmbito da Previdência Privada; os benefícios programáveis são do tipo contribuição definida desvinculados da concessão de benefícios da Previdência Social e os de risco têm característica de benefício definido.

A migração e a adesão ao novo plano foram superiores a 98% da massa de empregados ativos, ensejando a necessidade de uma avaliação atuarial que contemplasse tal situação, utilizando a metodologia de massa fechada no antigo Plano de Benefício Definido.

A referida avaliação, realizada por atuários independentes, resultou na apuração de um déficit nas reservas matemáticas de benefícios concedidos deste plano, cujo valor foi assumido integralmente pela CVRD. A citada avaliação apurou uma reserva a amortizar, no prazo de 20 anos, com correção monetária pelo IGP-DI e juros de 6% ao ano, no montante de R\$ 489.531, para a data-base de 30 de abril de 2000, data limite de fechamento do plano, e cujo saldo em 31 de dezembro de 2000 monta a R\$ 516.559.

Além disso, dois novos Planos de Benefícios foram aprovados pela Secretaria de Previdência Complementar:

O primeiro deles, através do Ofício nº 2.377, de 3 de agosto de 2000, cuja patrocinadora é a Ferrovia Centro-Atlântica S.A. – FCA, empresa que conta com mais de 2.000 empregados, plano este já implementado no exercício de 2000.

O segundo, um plano multipatrocinado, denominado VALIAPREV, através do Ofício nº 3.389, de 29 de novembro de 2000, contando inicialmente com 7 (sete) patrocinadoras: Companhia Paulista de Ferro Ligas – CPFL, Sibra – Eletrosiderúrgica Brasileira S.A., Sociedade Mineira de Mineração Ltda., Plano de Assistência a Saúde dos Aposentados da CVRD – PASA, Nova Era Silicon S.A., Urucum Mineração S.A. e Pará Pigmentos S.A. As referidas empresas, no seu conjunto, possuem cerca de 1.700 empregados, sendo que o plano aprovado e divulgado neste exercício, será implementado a partir de janeiro de 2001.

Eustáquio Coelho Lott
Diretor-Superintendente

Manoel Cordeiro Silva Filho
Diretor de Investimentos e Finanças

Edécio Ribeiro Brasil
Diretor de Seguridade

Rose Cléa Moraes de Sá dos Santos
CRC-RJ 075.394/O-3

Pareceres e Deliberações



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Deloitte Touche Tohmatsu
Av. Presidente Wilson, 231 – 22º
20030-021 – Rio de Janeiro – RJ
Brasil

Telefone: (21) 524-1281
Fac-símile: (21) 220-3876
www.deloitte.com.br

**Deloitte
Touche
Tohmatsu**

Aos

Administradores e Membros Participantes da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA
Rio de Janeiro – RJ

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA em 31 de dezembro de 2000 e 1999 e as demonstrações dos resultados e dos fluxos financeiros correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. A determinação do passivo exigível atuarial de reservas matemáticas e do fundo previdencial foi conduzida sob a responsabilidade de atuários independentes da Fundação e nossa opinião, no que se relaciona a essas reservas e a esse fundo, está baseada nos pareceres dos referidos atuários.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Fundação; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Fundação, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, com base nos nossos exames e nos pareceres dos atuários independentes, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA em 31 de dezembro de 2000 e 1999, os resultados de suas operações e os seus fluxos financeiros referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis estabelecidas na legislação brasileira aplicável às entidades fechadas de previdência privada.

23 de janeiro de 2001

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-SP 11.609 S/RJ

MARCELO C. ALMEIDA
Contador
CRC-RJ 36.206-3



Valia

Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social

Deliberação COF – Nº 01/2001

O Conselho Fiscal da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA, no uso de suas atribuições, reunindo nesta data para proceder à análise das Demonstrações Contábeis do Exercício de 2000, composta do Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado e do Fluxo Financeiro e respectivas Notas Explicativas, após verificação da referida documentação, bem como do Parecer dos Auditores Independentes, resolve manifestar-se pela sua aprovação.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2001.

XAVIER ABDON de SOUZA
Presidente

EDUARDO de BARROS MONTARROYOS
Conselheiro

JOSÉ SCHWAB FERREIRA
Conselheiro



Valia

Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social

Deliberação COC – Nº 01/2001

O Conselho de Curadores da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA, no uso de suas atribuições.

CONSIDERANDO o relatório de atividades, balanço patrimonial, demonstração do resultado, demonstração de fluxo financeiro e notas explicativas às demonstrações financeiras, relativos ao exercício findo em 31.12.2000, apresentados pela Diretoria Executiva da Entidade;

CONSIDERANDO o parecer favorável da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes;

CONSIDERANDO o parecer favorável do Conselho Fiscal, através da Deliberação COF nº 01/2001 de 15.02.2001;

Delibera, por unanimidade,

Aprovar a citada documentação, relativa ao exercício de 2000.

Rio de Janeiro, 01 de março de 2001.

TITO BOTELHO MARTINS JUNIOR
Presidente

PARECER ATUARIAL

Em nossa opinião, para fins da presente avaliação atuarial do Plano de Benefício Definido CVRD da Fundação Vale do Rio Doce, concluímos que os dados utilizados são consistentes, as hipóteses formuladas são adequadas e os métodos adotados estão em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

A composição das Reservas Matemáticas em 31 de dezembro de 2000 é a seguinte:
(R\$)

Ativo Líquido dos Exigíveis	2.165.086.137,10
Reservas Técnicas	2.158.612.511,82
– Reservas Matemáticas	2.076.825.205,02
– Benefícios Concedidos	2.582.401.300,62
– Benefícios do Plano	2.582.401.300,62
– Contribuições da Patrocinadora sobre os Benefícios	0,00
– Outras Contribuições da Geração Atual	0,00
– Outras Contribuições das Gerações Futuras	0,00
– Benefícios a Conceder	10.983.251,41
– Benefícios do Plano com a Geração Atual	48.906.713,38
– Contribuições da Patrocinadora sobre os Benefícios da Geração Atual	0,00
– Outras Contribuições da Geração Atual	(37.923.461,97)
– Benefícios do Plano com as Gerações Futuras	0,00
– Contribuições da Patrocinadora sobre os Benefícios das Gerações Futuras	0,00
– Outras Contribuições das Gerações Futuras	0,00
– Reservas a Amortizar	(516.559.347,01)
– Pelas Contribuições Especiais Vigentes	(516.559.347,01)
– Por Ajustes das Contribuições Especiais Vigentes	0,00
– Superávit Técnico	81.787.306,80
– Reserva de Contingência	81.787.306,80
– Reserva para Ajustes do Plano	0,00
Fundos	6.473.625,29
– Fundo Administrativo	6.473.625,29

Recomendamos que, de acordo com a Lei 6.435 de 15 de julho de 1977, as patrocinadoras efetuem contribuições de 35,10% da folha de salários, correspondente ao custo normal de 18,41% adicionado a 13,89% referente ao custo adicional para o equacionamento do Plano e a 2,80% referente às despesas administrativas. Os participantes efetuem contribuições de 15,78% da folha de salários, sendo 1,26% referente às despesas administrativas.

Além das contribuições acima, a patrocinadora CVRD – Companhia Vale do Rio Doce deverá efetuar o pagamento de prestações mensais e sucessivas, corrigidas pelo IGP-DI, no prazo de 20 anos a partir de maio de 2000 para cobertura dos benefícios concedidos. O valor da prestação em janeiro de 2001 é de R\$ 4.074.612,37 (incluindo a receita administrativa – 8%).

O método atuarial utilizado na avaliação dos benefícios gera custos nivelados para o grupo como um todo, podendo ter flutuações por ser usado para um grupo idoso e fechado.

Towers, Perrin, Forster & Crosby Ltda.

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 2001

Adriana Gomes Rodrigues
MIBA Nº 992

PARECER ATUARIAL

Em nossa opinião, para fins da presente avaliação atuarial do Plano Misto de Benefícios VALE MAIS da Fundação Vale do Rio Doce, concluímos que os dados utilizados são consistentes, as hipóteses formuladas são adequadas e os métodos adotados estão em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

A composição das Reservas Matemáticas em 31 de dezembro de 2000 é a seguinte:

	(R\$)
Ativo Líquido dos Exigíveis	181.679.988,45
Reservas Técnicas	180.556.801,34
– Reservas Matemáticas	173.384.647,67
– Benefícios Concedidos	0,00
– Benefícios do Plano	0,00
– Benefício Definido	0,00
– Contribuição Definida	0,00
– Contribuições da Patrocinadora sobre os Benefícios	0,00
– Outras Contribuições da Geração Atual	0,00
– Outras Contribuições das Gerações Futuras	0,00
– Benefícios a Conceder	173.384.647,67
– Benefícios do Plano com a Geração Atual	495.988.474,25
– Benefício Definido	479.679.361,04
– Contribuição Definida	16.309.113,21
– Contribuições da Patrocinadora sobre os Benefícios da Geração Atual	0,00
– Outras Contribuições da Geração Atual	(322.603.826,58)
– Benefícios do Plano com as Gerações Futuras	0,00
– Contribuições da Patrocinadora sobre os Benefícios das Gerações Futuras	0,00
– Outras Contribuições das Gerações Futuras	0,00
– Reservas a Amortizar	0,00
– Pelas Contribuições Especiais Vigentes	0,00
– Por Ajustes das Contribuições Especiais Vigentes	0,00
– Superávit Técnico	7.172.153,67
– Reserva de Contingência	7.172.153,67
– Reserva para Ajustes do Plano	0,00
Fundos	1.123.187,12
– Fundo Administrativo	1.123.187,12

Recomendamos que, de acordo com a Lei 6.435 de 15 de julho de 1977, as patrocinadoras efetuem contribuições consistindo de 2,98% da folha de salários para custeio dos benefícios de risco (Pensão, Invalidez e Auxílio-Doença). Adicionalmente, as patrocinadoras deverão efetuar a contribuição definida no art. 106 do Regulamento do Plano estimada em 3,88% da folha de salários e mais 0,92% da folha de salários referente às despesas administrativas. As contribuições do participante, definidas no art. 98 do Regulamento do Plano de Aposentadoria, foram estimadas em 4,61% da folha de salários.

Além das contribuições acima, as patrocinadoras deverão efetuar o pagamento de prestações mensais e sucessivas, corrigidas pelo ICV-FGV, no prazo de 30 anos a partir de maio de 2000 para cobertura dos benefícios proporcionais. O valor da prestação em janeiro de 2001 é de R\$ 1.773.163,55 (incluindo a receita administrativa – 8%).

Tendo em vista a natureza do plano de contribuição definida e a vinculação, nesse tipo de plano, da contribuição patronal com os fatos efetivamente ocorridos tais como salários realmente pagos, contribuição realizada pelo participante e índice de adesão ao plano, as taxas de contribuição apresentadas neste Parecer são estimativas, podendo portanto, deixar de coincidir com as taxas efetivamente praticadas.

O método atuarial utilizado na avaliação dos benefícios gera custos nivelados para o grupo como um todo.

Towers, Perrin, Forster & Crosby Ltda.

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 2001

Adriana Gomes Rodrigues

MIBA Nº 992

PARECER ATUARIAL

Consignadas no balanço da entidade em 31/12/2000, as Reservas Matemáticas do Plano de Benefícios – FCA foram avaliadas segundo o regime de capitalização e informações relativas a esta data, pressuposta a manutenção das taxas contributivas fixadas no plano em vigor, estando distribuídas na forma a seguir:

RESERVAS MATEMÁTICAS	PLANO DE RISCO	PLANO DE RENDA
Benefícios Concedidos	-	-
– Benefícios do Plano	-	-
Benefícios a Conceder	(R\$ 2.819,12)	R\$ 120.220,58
– Benefícios do Plano com a Geração Atual	R\$ 17.671,89	R\$ 120.220,58
– Outras Contribuições da Geração Atual	R\$ 14.852,77	-

Para a cobertura de eventuais desvios no Plano FCA – Plano de Risco foi constituído o Fundo de Cobertura de Oscilação de Riscos no valor de R\$ 7.360,02.

A parcela do patrimônio atribuída aos participantes do plano, conforme se depreende do exame do Balanço Patrimonial, iguala-se às obrigações do PASSIVO.

As premissas utilizadas na avaliação foram discutidas e acordadas junto a VALIA e fazem parte do Relatório de Avaliação do Plano de Benefícios – FCA.

Registramos que a metodologia de avaliação do Plano de Risco pautou-se no método agregado buscando relativizar compromissos e obrigações na data de avaliação. O comportamento das taxas contributivas permanecerá estável desde que confirmadas e mantidas as premissas formuladas para o futuro.

Caracterizado como plano de contribuição definida, o custo do Plano de Renda não deverá variar por causas exógenas, mas tão-somente em função da contribuição ordinária escolhida pelo participante, observados os limites estabelecidos no regulamento do plano.

Admitimos o cadastro utilizado na avaliação posto que foi analisado e criticado pela VALIA.

Ante o exposto, conclui-se pelo perfeito equilíbrio do Plano de Benefícios – FCA, pelo que sugerimos a manutenção do plano de custeio em vigor.

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 2001

JORGE WASHINGTON SILVA BHERING
ATUÁRIO – MIBA Nº 590

PARECER ATUARIAL

VMC CONSULTORIA ATUARIAL



Ilmo Sr.
Dr. Eustáquio Coelho Lott
M.D. Diretor-Superintendente
VALIA – Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social
Nesta

CT – 0293/2001

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 2001

Prezado Senhor,

Cumpre-nos declarar que, depois de reavaliarmos as Reservas Matemáticas do Plano de Benefícios administrado por essa Entidade, conforme correspondentes, levantados em 31.12.2000, verificamos terem sido atendidas todas as exigências pertinentes aos aspectos atuariais.

VALESUL – PLANO DE RISCO

	Valores em R\$ 1,00
Benefícios Concedidos	0,00
– Benefícios do Plano	0,00
– Contr. Patr. sobre os Benefícios	0,00
– Outras Contr. da Ger. Atual	0,00
– Outras Contr. das Ger. Futuras	0,00
Benefícios a Conceder	251.513,64
– Benefícios do Plano Ger. Atual	704.660,22
– Contr. Patr. sobre Benef. Ger. Atual	0,00
– Outras Contr. Ger. Atual	-453.146,58
– Benef. do Plano Ger. Futuras	0,00
– Contr. Patr. sobre Benef. Ger. Futuras	0,00
– Outras Contr. das Ger. Futuras	0,00
Reservas a Amortizar	0,00
– Pelas Contr. Especiais Vigentes	0,00
– Por Ajuste da Contr. Esp. Vigentes	0,00
Total das Reservas Matemáticas	251.513,64
Fundo de Cobertura de Oscilação de Risco	785.363,98

VALESUL - PLANO DE RENDA

	Valores em R\$ 1,00
Benefícios Concedidos	0,00
– Benefícios do Plano	0,00
– Contr. Patr. sobre os Benefícios	0,00
– Outras Contr. da Ger. Atual	0,00
– Outras Contr. das Ger. Futuras	0,00
Benefícios a Conceder	1.825.041,03
– Benefícios do Plano Ger. Atual	1.825.041,03
– Contr. Patr. sobre Benef. Ger. Atual	0,00
– Outras Contr. Ger. Atual	0,00
– Benef. do Plano Ger. Futuras	0,00
– Contr. Patr. sobre Benef. Ger. Futuras	0,00
– Outras Contr. das Ger. Futuras	0,00
Reservas a Amortizar	0,00
– Pelas Contr. Especiais Vigentes	0,00
– Por ajuste da Contr. Esp. Vigentes	0,00
– Total das Reservas Matemáticas	1.825.041,03
– Fundo de Cobertura de Oscilação de Risco	1.638,27

Prontos para quaisquer esclarecimentos adicionais, apresentamos nossas
cordiais saudações.

Marília Vieira Machado da Cunha Castro
Atuária MIBA 351



Ilmo Sr.
Dr. Eustáquio Coelho Lott
M.D. Diretor Superintendente
VALIA – Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social
Nesta

CT – 0290/2001

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 2001

Prezado Senhor,

Cumpre-nos declarar que, depois de reavaliarmos as Reservas Matemáticas do Plano de Benefícios administrado por essa Entidade, conforme demonstrado a seguir, e de examinarmos o Balanço e o Demonstrativo de resultados correspondentes, levantados em 31.12.2000, verificamos terem sido atendidas todas as exigências pertinentes aos aspectos atuariais.

CENIBRA – PLANO DE RISCO

	Valores em R\$ 1,00
Benefícios Concedidos	301.930,53
– Benefícios do Plano	301.930,53
– Contr. Patr. sobre os Benefícios	0,00
– Outras Contr. da Ger. Atual	0,00
– Outras Contr. das Ger. Futuras	0,00
Benefícios a Conceder	894.013,12
– Benefícios do Plano Ger. Atual	5.049.884,31
– Contr. Patr. sobre Benef. Ger. Atual	0,00
– Outras Contr. Ger. Atual	-4.155.871,19
– Benef. do Plano Ger. Futuras	0,00
– Contr. Patr. sobre Benef. Ger. Futuras	0,00
– Outras Contr. das Ger. Futuras	0,00
Reservas a Amortizar	0,00
– Pelas Contr. Especiais Vigentes	0,00
– Por ajuste da Contr. Esp. Vigentes	0,00
– Total das Reservas Matemáticas	1.195.943,65
– Fundo de Cobertura de Oscilação de Risco	7.235.202,34

CENIBRA – PLANO DE RENDA

	Valores em R\$ 1,00
Benefícios Concedidos	1.701.557,13
– Benefícios do Plano	1.701.557,13
– Contr. Patr. sobre os Benefícios	0,00
– Outras Contr. da Ger. Atual	0,00
– Outras Contr. das Ger. Futuras	0,00
Benefícios a Conceder	14.426.852,59
– Benefícios do Plano Ger. Atual	14.426.852,59
– Contr. Patr. sobre Benef. Ger. Atual	0,00
– Outras Contr. Ger. Atual	0,00
– Benef. do Plano Ger. Futuras.	0,00
– Contr. Patr. sobre Benef. Ger. Futuras	0,00
– Outras Contr. das Ger. Futuras	0,00
Reservas a Amortizar	0,00
– Pelas Contr. Especiais Vigentes	0,00
– Por ajuste da Contr. Esp. Vigentes	0,00
– Total das Reservas Matemáticas	16.128.409,72
– Fundo de Cobertura de Oscilação de Risco	77.990,31

Prontos para quaisquer esclarecimentos adicionais, apresentamos nossas cordiais saudações

Marília Vieira Machado da Cunha Castro
Atuária MIBA 351



Valia

Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social

Créditos:

Fotos: Getty Images

Projeto Gráfico e Editorial:

Scriptorio Comunicação Ltda.